

OS CADERNOS DE ATIVIDADES ENVOLVENDO O ENSINO DO SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICA EM UMA REDE PÚBLICA DE ENSINO

Larissa Vitória Alves Tavares¹
Yasmim Vitória Maria Cavalcanti da Silva²
Ana Catarina dos Santos Pereira Cabral³

RESUMO

O trabalho apresenta uma pesquisa desenvolvida no ano de 2023. Esse estudo teve como objetivo analisar as atividades de apropriação do Sistema de Escrita Alfabética (SEA) sugeridas em um caderno de atividades de uma rede pública de ensino, para os estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental (anos iniciais). Para isso, fundamentamos nossa pesquisa nos estudos de Soares (2001, 2020) e Moraes (2012) que consideram o ensino da leitura e da escrita a partir de práticas de alfabetização e letramento; Albuquerque e Ferreira (2021) ao abordarem o papel do livro didático no ensino e na aprendizagem da leitura e da escrita. A metodologia desta pesquisa foi de cunho qualitativo, mas também utilizamos de dados quantitativos, a partir da análise documental (Ludke e André, 2001). Para análise dos cadernos nos inspiramos na Análise de Conteúdo na perspectiva de Bardin (1977). Como resultado da pesquisa, observamos o predomínio de atividades que trabalhavam com a identificação de letras. Também identificamos exercícios que envolviam a exploração da ordem alfabética, leitura de palavras e algumas atividades de identificação de aliteração e rima. No entanto, as propostas não apresentavam uma sequência diversificada que permitissem às crianças do 3º ano refletirem sobre o SEA em práticas de letramento. Evidenciamos a fragilidade deste material, pois pouco desafiava as crianças a refletirem sobre os usos e funções da escrita. As sequências propostas não apresentavam uma progressão em relação às aprendizagens das crianças e estavam restritas a proposição de atividades “soltas” para serem desenvolvidas de acordo com os níveis de escritas propostos por Ferreiro e Teberosky (1984).

Palavras-chave: Alfabetização, Letramento, caderno de atividades, práticas de alfabetização.

INTRODUÇÃO

Com a Constituição Federal de 1988 e a conquista de direitos, entre eles, o acesso à educação, destaca-se como um triunfo crucial para a sociedade brasileira, em particular

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco - PE, larissa75alves@gmail.com;

² Graduanda pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco - PE, yasmim.vmcspassos@ufrpe.br;

³ Doutora pelo Curso de Doutorado em Educação da Universidade Federal de Pernambuco - PE, ana.pcabral@ufrpe.br

os cidadãos dos meios populares. Com isso, ocorreram outros avanços legais como a LDB 9.394/1996 que enfatiza colaboração entre União, Estados e Municípios, ofertando o ensino obrigatório e gratuito, bem como políticas de permanência e de funcionamento da educação básica, buscando combater as desigualdades sociais.

Nesse contexto, a educação assume o compromisso com o desenvolvimento pleno do indivíduo e sua preparação para o exercício da cidadania. Dessa forma, entende-se a leitura e a escrita como aspectos essenciais desses objetivos, visto que a habilidade de se comunicar e entender o que se comunica por meio da linguagem escrita e da leitura é indispensável para a inserção dos indivíduos na sociedade. Logo, é imprescindível entender a aquisição dessas habilidades como um processo dinâmico. Torna-se importante considerar práticas e materiais didáticos que evidenciem a compreensão da língua como um mecanismo ativo.

Em razão disto, este estudo descreve uma pesquisa realizada em uma escola municipal durante o ano de 2023. Nosso objetivo principal foi analisar as atividades de apropriação do Sistema de Escrita Alfabética (SEA) sugeridas em um caderno de atividades de uma rede pública de ensino, para os estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental (anos iniciais).

O USO DO LIVRO DIDÁTICO E A PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO DE LEITURA E ESCRITA

A partir da promulgação da Constituição Federal de 1988 e da garantia de direitos fundamentais, incluindo o acesso à educação, percebe-se como uma vitória significativa para a sociedade brasileira, especialmente para os cidadãos de classes sociais menos favorecidas. Entretanto, mesmo com a universalização do ensino não se chegou, de fato, a democratização da educação, como defendido por Soares (2020), ter acesso à escola, mas não ter acesso ao ensino de qualidade significa não conquistar a igualdade de direitos e possibilidades.

De acordo com a autora, a democratização da educação, na verdade, abrange desde a implementação de políticas educacionais e de permanência até a oferta de ensino de qualidade e acesso aos diferentes materiais didáticos. Nos primeiros anos de escolarização, é exigido que as crianças aprendam a ler e a escrever, o que requer uma imersão na cultura letrada. Nesse contexto, o livro didático desempenha uma importante função na disseminação de textos para esse aprendizado.

No ponto de vista de Apple (apud Albuquerque e Ferreira, 2021) os livros didáticos (LDs) são materiais para o ensino e a aprendizagem nas salas de aula, e é por meio dos textos neles veiculados que também se legitima a cultura a ser transmitida. Em outras palavras, além de ser um recurso com conhecimentos sistematizados, é também um importante elemento cultural em que estão presentes modos de vida escolar, valores, entre outros.

Em 1990, com a influência de teorias construtivistas, surgiram novas perspectivas sobre o ensino da leitura e escrita. A ênfase das atividades em sala de aula evoluiu da mera decodificação de letras e sons para o aprimoramento das habilidades de comunicação e interação, alcançado através da leitura e produção de textos. Tais transformações impactaram diretamente a criação de livros didáticos no Brasil, particularmente com a implementação do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) (Albuquerque e Ferreira, 2021).

Assim, no contexto de ensino da escrita e da leitura os LDs devem conter, como argumenta Soares (2020), não apenas atividades textuais para a prática de leitura, mas de situações desafiantes e estimulantes sobre a língua, que estimulem o pensamento crítico do aluno. Entretanto, é importante destacar que não é papel do livro didático ser o principal alfabetizador no processo de aquisição desses conhecimentos.

Como afirma Albuquerque e Ferreira (2021) o PNLD implementou, sem dúvidas, mudanças significativas nos livros de alfabetização, reconhecendo-os como recursos importantes, mas não exclusivos no processo de ensino e de aprendizagem. Desse modo, o papel do professor é o de mediar a interação entre o uso do livro didático e de outros recursos, facilitando a construção do conhecimento sobre a linguagem escrita pela criança.

Soares (2020) defende que a alfabetização é um processo dinâmico e complexo que requer uma abordagem abrangente, considerando diferentes perspectivas. A alfabetização é um processo de construção de diversas hipóteses sobre o sistema de escrita alfabética. Assim, é necessário que o docente não se baseie apenas no livro, mas em sua prática diária com as crianças, implemente jogos, materiais manipuláveis, entre outros recursos didáticos para fazer com que os estudantes mobilizem conhecimentos sobre o SEA.

Portanto, pode-se afirmar que, no contexto das estratégias de ensino da escrita, é essencial que o livro didático funcione como uma ferramenta auxiliar na apresentação de

procedimentos e conteúdos de ensino para os estudantes, e que suas atividades facilitem o trabalho pedagógico do docente.

METODOLOGIA

Este estudo adotou uma abordagem qualitativa, complementada por elementos quantitativos através da análise documental. A coleta de dados concentrou-se na análise do caderno de atividades utilizado para alfabetização em uma escola da rede pública de ensino. Para a análise dos cadernos, foi aplicada a técnica da Análise de Conteúdo, conforme descrita por Bardin (1977), com o objetivo de identificar e categorizar as atividades propostas em relação aos princípios do Sistema de Escrita Alfabética (SEA).

O corpus de análise consistiu nos cadernos de atividades utilizados pela professora do 3º ano do Ensino Fundamental anos iniciais, ao longo de um semestre letivo. As atividades foram categorizadas de acordo com os tipos de exercícios propostos, como identificação de letras, exploração da ordem alfabética, leitura de palavras, identificação de aliteração, identificação de rima, dentre outras.

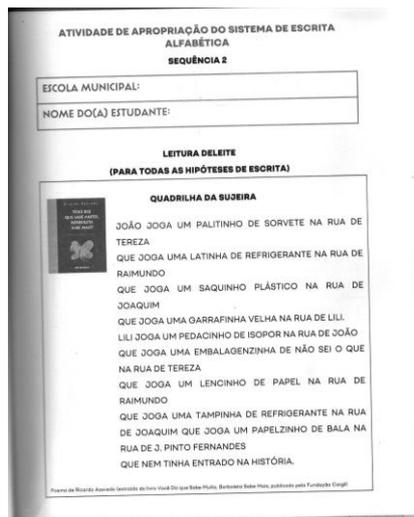
RESULTADOS E DISCUSSÃO

No ano de 2023, uma Secretaria de Educação elaborou o caderno "Conectando Aprendizagens". Este caderno, distribuído amplamente nas escolas da Rede, teve como objetivo atender às séries do 3º ao 5º ano do ensino fundamental, sendo mais um recurso didático que auxiliasse no processo de alfabetização e na consolidação dos conhecimentos do SEA. Sua implementação foi uma tentativa da Secretaria para melhorar os índices de analfabetismo.

O caderno analisado não possui sumário e nem numeração de páginas. Está organizado em sequências de atividades distribuídas de acordo com os níveis de escrita: pré-silábico, silábico, silábico-alfabético, alfabético.

Está especificada a hipótese de escrita que será contemplada em cada atividade. Além disso, é proposto no início de cada sequência de atividades um texto a ser lido pelas crianças junto com a professora. Como podemos observar na figura 1.

Figura 1: proposta de leitura para todos os níveis de escrita



Fonte: Cadernos conectando aprendizagem (2023)

Assim, faz-se importante frisar que o caderno não contém nenhuma orientação ao professor sobre as atividades sugeridas. Algumas propostas apresentam enunciados confusos, o que exige esclarecimentos adicionais para garantir a compreensão dos estudantes. A inclusão de um material orientador para auxiliar o docente no desenvolvimento das atividades facilitaria significativamente o processo de ensino.

Quadro 1: Frequência das atividades propostas no caderno

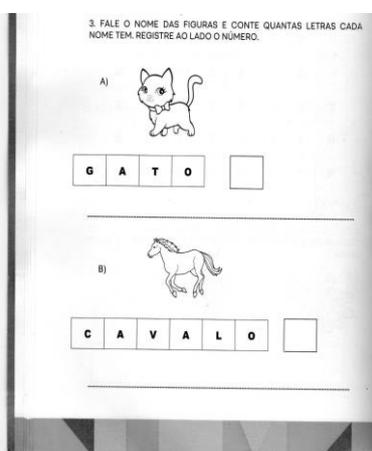
Categorias	Quantidade em números
Atividades envolvendo palavras	96
Atividades envolvendo rimas	7
Atividades envolvendo sílabas	36
Atividades envolvendo exploração da relação som grafia	8
Atividades envolvendo leitura de frases	8
Atividades envolvendo Leitura de textos	11
Atividades envolvendo Escrita de pequenos textos	4
Total	170

O quadro 1 apresenta as atividades contempladas no caderno. Deste modo, foram realizadas análises das propostas, visando compreender de que forma o material contribui para o aprendizado do SEA.

Análise de atividades envolvendo letras

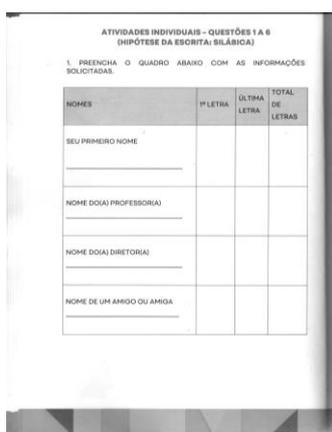
É possível observar, no quadro 1, a quantidade de atividades que envolvem letras no material analisado. Constatamos que no caderno de atividades predominam aquelas que demandam do estudante: *contagem de letras (11)*, *exploração da ordem alfabética (09)* e *identificação de letras em uma determinada posição (07)*. Ao analisar as imagens abaixo podemos perceber como o caderno “Conectando Aprendizagens” aborda essas questões.

Figura 2: Atividade envolvendo contagem de letras



Fonte: Caderno conectando aprendizagens (2023)

Figura 3: Contagem de letras no nome



ATIVIDADES INDIVIDUAIS - QUESTÕES 1 A 6
(HIPÓTESE DA ESCRITA SILÁBICA)

1. PREENCHA O QUADRO ABAIXO COM AS INFORMAÇÕES SOLICITADAS

NOMES	1ª LETRA	ÚLTIMA LETRA	TOTAL DE LETRAS
SEU PRIMEIRO NOME			
NOME DO(A) PROFESSOR(A)			
NOME DO(A) DIRETOR(A)			
NOME DE UM AMIGO OU AMIGA			

Fonte: Caderno conectando aprendizagens (2023)

Apesar de ser uma atividade proposta para o nível silábico (figura 3), as crianças de nível pré-silábico também poderiam realizá-la, pois estariam se apropriando de princípios do SEA, tais como: a escrita é feita com letras do alfabeto, as letras se repetem

dentro de uma palavra, diferentes palavras podem compartilhar a mesma letra (Morais, 2012). Além disso, o material repete algumas palavras, isso pode ajudar com que as crianças estabilizem a escrita dessas palavras, com o intuito de que se tornem estáveis para o aprendiz e que ele possa perceber as relações entre o som e a escrita.

Contudo, o caderno apresenta uma abordagem que pouco considera um trabalho reflexivo. Isso porque as atividades, especialmente aquelas relacionadas às letras, são distribuídas de maneira desconexa de modo que não há uma progressão no desenvolvimento das habilidades dos estudantes. Dessa maneira, o trabalho envolvendo a aprendizagem do sistema de escrita alfabética envolve aspectos conceituais que não deveriam ser propostos de forma solta e desarticulada.

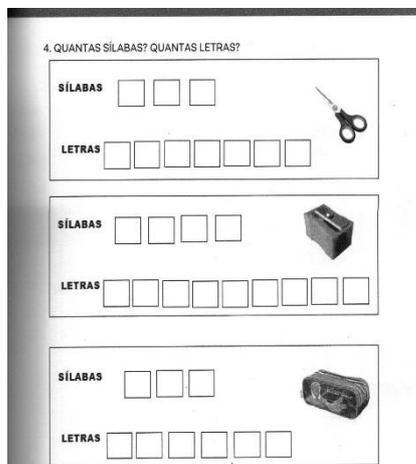
Assim, trabalhar com o material se torna um desafio. A docente observada, muitas vezes, por precisar dar conta de ter que fazer todas as atividades contidas no caderno, meta que foi imposta pela rede, se via frustrada, pois não sobrava tempo para focar nas dificuldades dos estudantes.

Atividades envolvendo sílabas

Nota-se que, no que diz respeito às atividades relacionadas às sílabas e à correspondência entre som e escrita, prevalecem aquelas que solicitam do estudante a *contagem de sílabas (16)*, *identificação de imagens iniciadas com determinada sílaba (09)*, *escrita de palavras iniciadas com determinada sílaba (06)*.

Atividades envolvendo relação som e escrita de nível silábico

Figura 4: Contagem de letras e sílabas



4. QUANTAS SÍLABAS? QUANTAS LETRAS?

SÍLABAS	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>						
LETRAS	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		
SÍLABAS	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>					
LETRAS	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
SÍLABAS	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>						
LETRAS	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		

Fonte: Caderno conectando aprendizagens (2023)

A figura 4, é um exemplo de como o caderno traz a atividade sobre contagem de sílabas e de letras, destinada ao nível silábico. Esse tipo de exercício oportuniza que os estudantes entendam que a escrita nota a pauta sonora e, também, que percebam a distinção entre o objeto e a palavra (Leal, 2007 e Soares, 2021).

Dessa forma, o trabalho com consciência fonológica desempenha um papel crucial para a consolidação dos conhecimentos sobre o SEA. O material traz uma quantidade significativa de atividades envolvendo sílabas, mas não articula essas propostas numa perspectiva do letramento para proporcionar uma abordagem diferenciada.

Atividades envolvendo rima

A consciência fonológica é uma habilidade metalinguística e envolve a capacidade de refletir sobre os segmentos sonoros das palavras. Essa habilidade permite que às crianças compreendam que a palavra é uma cadeia sonora dividida em partes menores como rimas e aliteração, sílabas e fonemas, conforme Moraes (2012), que podem ser manipuladas para a formação de novas palavras.

Para Moraes e Silva (2010) a rima é um dos principais recursos para explorar a sonoridade das palavras, além de que produzem encantamento nas crianças e as faz refletir sobre a linguagem.

A figura 5 mostra uma das poucas atividades de rima que o material possui. A proposta pede que os estudantes identifiquem as palavras que rimam e, então, circule-as. Porém, nota-se que o caderno não propõe outras formas de exploração de rimas que contribuam para o desenvolvimento da consciência fonológica.

Na prática da professora observada, percebe-se que ela realizava as propostas com os estudantes seguindo à risca tudo como estava no material e resolvia as atividades em conjunto com a turma. Notamos que essa atitude da docente fazia com que as crianças esperassem, quase sempre, pela resposta pronta, sem mobilizar esforços cognitivos para entender o exercício.

Figura 5: Identificação de palavras que rimam



Fonte: Caderno conectando aprendizagens (2023)

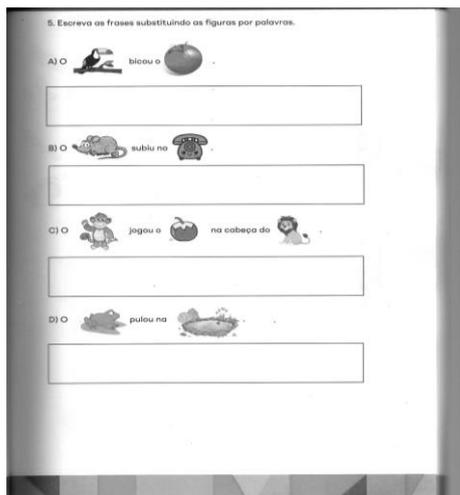
Destacamos também que a forma como o material está organizado evidencia que ele não potencializa ações lúdicas, ou seja, o material gráfico se demonstra de baixa qualidade, não explora a natureza infantil. Sabendo-se que é mais um recurso para ajudar na alfabetização das crianças, o caderno não propõe a ludicidade em seus textos, nem tão pouco articula as atividades aos textos e não oferece propostas em que as crianças explorem a unidade fonológica através da brincadeira, considerando que essas atividades são essenciais para a apropriação do SEA, como defendido por Moraes (2012) Albuquerque e Ferreira (2021).

Atividades envolvendo palavras, frases e textos

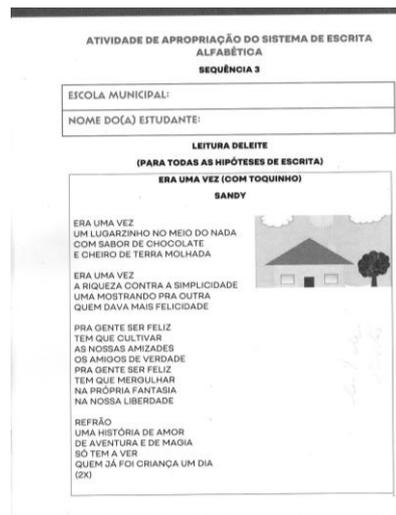
Em relação às atividades envolvendo palavras, compreende-se que o caderno possui (47) *escrita de palavras* e (25) *leitura de palavras*. Referente às atividades de escrita de palavras houve, sem dúvidas, a predominância de exercícios que utilizam de figuras para a escrita de palavras. Palavras e figuras como boneca, rato, panela e sapo eram repetidas em muitas atividades, com o objetivo de frisar a memorização dessas palavras. Como destacamos na imagem abaixo.

Figura 6: Identificação de palavras por imagem

Figura 7: Leitura de texto



Fonte: caderno conectando aprendizagens (2023)



Fonte: caderno conectando aprendizagens (2023)

Na atividade acima as crianças são solicitadas a completarem as frases com os nomes das figuras. Essa é uma boa proposta para que as crianças associem o nome à figura e compreendam que não há relação entre tamanho do ser ou objeto e o tamanho da palavra que o nomeia (Leal, 2007).

No contexto das atividades com texto, o material revela suas fragilidades, contendo apenas (11) *leitura de textos*, (1) *escrita de pequenos textos*. Com isso, percebemos que o caderno pouco contribui para ampliação das práticas de letramento das crianças (Soares, 2020). Além disso, o caderno pouco contribui para formação de leitores. Portanto, os textos fornecidos são utilizados, como mostra na figura 7, de forma que pouco promovem o trabalho envolvendo a compreensão leitora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do caderno de atividades para alfabetização revelou uma predominância de exercícios focados na identificação de letras, ordem alfabética, leitura de palavras, e algumas atividades voltadas para aliteração e rima. No entanto, identificamos uma lacuna significativa quanto à falta de uma sequência diversificada que permitisse às crianças do 3º ano refletirem sobre o Sistema de Escrita Alfabética (SEA) envolvidas em práticas de letramento. O material investigado mostrou-se pouco diversificado, com uma preocupação em sugerir atividades específicas para cada nível de escrita, conforme estudos de Ferreiro e Teberosky (1984).

Nossas descobertas corroboram com as ideias já defendidas por autores como Soares (2020), Morais (2012), Albuquerque (2021) e Leal (2007), enfatizando a importância de práticas de letramento que não se restrinjam à codificação e decodificação, mas que promovam uma compreensão mais profunda do processo de escrita. Portanto, se faz imprescindível refletir sobre as políticas de materiais didáticos produzidos pelas Redes, levando em conta as especificidades de cada turma, os conhecimentos dos professores e os conhecimentos das crianças. É importante também considerar que os estudantes do 3º ano são crianças e precisam envolver-se em atividades potencialmente lúdicas.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; FERREIRA, Andrea Tereza Brito. **Práticas de alfabetização**: o lugar dos livros didáticos na organização do trabalho docente. 1. ed. Recife: EDUFRPE, 2021.

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; LEAL, Telma Ferraz. **Alfabetização de jovens e adultos**: em uma perspectiva de letramento. São Paulo: Autêntica, 2007.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

MORAIS, Artur Gomes de; SILVA, Alexsandro da. **Ler e escrever na educação infantil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

MORAIS, Artur Gomes. **Como eu ensino**: Sistema de escrita alfabética. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

SOARES, M. **Alfalettrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.